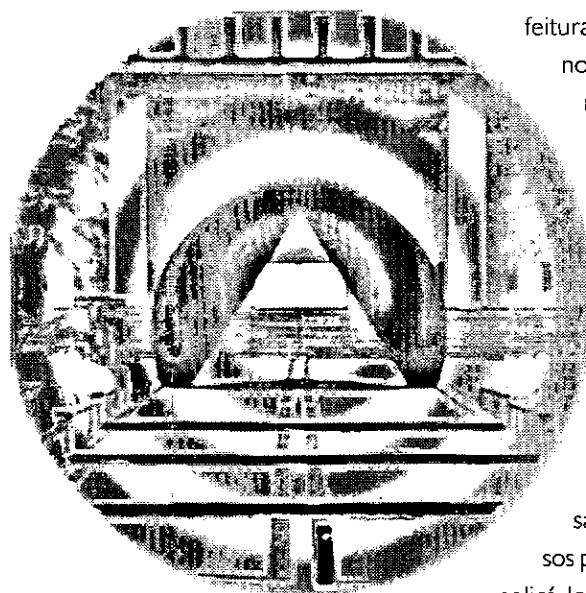


Assembléia é referência para outras instituições (3830)

Escola do Legislativo, TV Assembléia e bancos de dados da Casa são os principais alvos de consulta



A Assembléia Legislativa de Minas Gerais é uma referência importante para outras Assembléias, além de Câmaras e Prefeituras de todo o Brasil, seja no que diz respeito a informações do processo legislativo, seja quanto às atividades de ensino, extensão, pesquisa acadêmica e aproximação com a sociedade. Várias pessoas e órgãos também recorrem à Assembléia, principalmente pela Internet, para saber mais sobre os diversos programas da instituição e aplicá-los. Segundo o então responsável pela Escola do Legislativo, Theophilo Moreira Pinto Neto, há vários Legislativos estaduais que procuram dados sobre os cursos oferecidos. "Querem saber como é o funcionamento da Escola, bem como seus projetos e atividades", acrescenta.

A diretora de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Assembléia Legislativa de São Paulo, Liane Rossi, recorreu à Alemg para conhecer como é o processo de seleção para os cursos oferecidos internamente. Ela tomou conhecimento das atividades da Escola por meio de comentários entre servidores da própria Assembléia paulista. "Através do site, passei a me interessar mais pelo trabalho do Legislativo de Minas, verificando a metodologia dos treinamentos e avaliando sua eficácia", afirma. Liane pretende apresentar à Mesa do Legislativo de São Paulo um projeto de aperfeiçoamento funcional – "mas nada tão ambicioso como o mineiro, que tem um alto grau de organização", salienta.

Teve – Funcionários de várias áreas da Assembléia de Santa Catarina já visitaram a Casa duas vezes e, com base na experiência de Minas, desenvolveram projetos semelhantes naquele Estado. Segundo o diretor administrativo, César Faria, foram criadas a TV AL e a Escola do Legislativo no ano passado. As Áreas de Comunicação e de

Documentação e Informação também passaram por modificações após a troca de experiências com os servidores mineiros. César Faria afirma ter o objetivo de fazer nova visita para conversar sobre Informática. As Assembléias da Bahia, de Pernambuco e do Espírito Santo também já recorreram à Casa.

Divulgação de cursos será ampliada

A chefe da Divisão de Desenvolvimento Psicofuncional da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Liliane Barbosa Simplício, sempre faz visitas à Alemg, procurando saber sobre avaliação de desempenho e treinamento, além das ações institucionais destinadas aos candidatos a deputado eleitos. "Exemplos positivos estão subsidiando o trabalho da Comissão de Planejamento Estratégico e o nosso programa de avaliação de desempenho", informa Liliane Simplício. Ela solicita, por outro lado, maior divulgação dos cursos da Escola do Legislativo. Theophilo Moreira Pinto Neto, que esteve à frente da Escola do Legislativo até maio, informou que a Escola em correspondência para as Prefeituras e Câmaras quando a programação é aberta à população. Em maio, foi criada, ainda, uma lista de e-mails de todas as pessoas que já participaram de eventos da Escola, ampliando a divulgação das atividades.

Haroldo de Souza, vereador pelo PTB em Porto Alegre (RS), teve acesso aos trabalhos desenvolvidos pela Casa por meio de representantes dos portadores de deficiência, que informaram o gabinete sobre aparelhos que, em Minas, poderiam ajudar cegos a tomar ônibus ou táxi. "Assim, fiz uma pesquisa sobre o tema nos bancos de dados da Alemg e, agora, deveremos apresentar um projeto de lei, em Porto Alegre, sobre o assunto", revela o vereador. O projeto em tramitação, do deputado Ambrósio Pinto (PTB), exige que os ônibus destinados ao transporte coletivo sejam equipados com transmissor que sinaliza para os portadores de deficiência visual a aproximação do veículo.

PESQUISA ACADÊMICA

Fabrcia Beatriz Pereira Pinto, estudante de Ciências Sociais da UFMG, está fazendo a monografia de conclusão de curso sobre a evolução da comunicação na Alemg. Ela está baseando seu trabalho em dados comparativos de desempenho, entre 1990 e 1999, tabulados com base em pesquisas de opinião promovidas pela Casa. "As mudanças na comunicação são válidas, gerando reação positiva nos públicos interno e externo", opina a estudante